

Firjan cobra punição rigorosa

O presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, classificou de imoral e criminoso o uso de pesquisas eleitorais por bancos, corretoras e partidos políticos para especular no mercado financeiro. "É uma imoralidade o que essas instituições estão fazendo. Encomendam pesquisas e especulam em cima delas. Ao atacarem a moeda do país, o real, trazem prejuízos à economia real", afirmou. "Os brasileiros que estão envolvidos nessa especulação sem consistência devem ser punidos com rigor. O que estão fazendo é crime", ressaltou.

Na opinião de Gouvêa Vieira, as autoridades do governo pre-

cisam agir rapidamente para impedir novos movimentos de bancos e corretoras que gastam milhares de reais de olho nos milhões que vão sugar do país. "Infelizmente, não sei se a Comissão de Valores Mobiliários e o Banco Central dispõem de mecanismos legais para punir os especuladores. Se não houver esses mecanismos, que se mobilize a sociedade contra o ataque à moeda no país. Todos precisam mostrar sua indignação contra movimentos que aumentam a inflação, afetam a indústria e fazem crescer o desemprego", assinalou.

O empresário disse que repassou ontem essas preocupações ao vice-presidente da República,

Marco Maciel. Ele ressaltou que, qualquer que seja o candidato vencedor nas eleições presidenciais de outubro próximo, o país não se abalará. "Lutamos muito para solidificamos a nossa democracia nos últimos 20 anos. Não podemos permitir que pessoas que querem se beneficiar de informações de pesquisas eleitorais ponham essas conquistas em risco", afirmou. "Um país que tirou um presidente do poder por meio do impeachment e no qual o Congresso pune seus pares com a perda de mandato mostra que tem instituições fortes e vai sobreviver a qualquer governo. O Brasil não é uma republiqueta", enfatizou. (VN e TV)